

PEQUENO MANUAL

DE

ACONSELHAMENTO CRISTÃO

STM Abril de 1995

Constantino Ferreira

Í N D I C E

Introdução	3
Opapel do pastor como conselheiro	4
Fundamentos bíblicos para a família	5
Solução focada numa breve terapia	7
Clarificando questões	8
Estabelecendo Alvos	9
Ensinando Comunicação	11
Aconselhando nos vários ciclos da vida	12
Conclusão do relacionamento terapêutico	14
Conclusão	15
Bibliografia	16

INTRODUÇÃO

Por vezes os pastores e conselheiros deparam com situações críticas nas quais é preciso discernimento claro para distinguir entre doença somática, psicossomática, ou alucinação mental. Existem ainda os problemas familiares com os quais terá que lidar frequentemente. Para isso é importante que o conselheiro possua alguns conhecimentos básicos sobre o comportamento humano a fim de melhor diagnosticar as causas do sofrimento e ajudar correctamente o paciente. Caso assim não aconteça a situação pode agravar-se por motivo de aconselhamento inadequado e demora no alcance de soluções benéficas e positivas.

A ideia de que o conselheiro deve depender exclusivamente de conhecimentos bíblicos e do Espírito Santo não tem fundamento, pois, o próprio Senhor Jesus era conhecedor excelente das causas do comportamento humano e usou esse conhecimento para ajudar as pessoas. Tomemos por exemplo a entrevista com a mulher samaritana relatada em João no capítulo quatro. E, observe-se o resultado. Jesus confrontou a mulher com o seu comportamento e conduziu-a à transformação pela mente.

Por conseguinte, para cumprir a sua missão com eficiência, o conselheiro cristão deve possuir conhecimentos básicos a respeito do comportamento humano para discernir correctamente sobre o estado do paciente. Deve contar com suficientes conhecimentos bíblicos para aconselhar segundo o plano de Deus em cada caso. E, carece da assistência do Espírito Santo para receber sensibilidade e orientação no tratamento de problemas distintos. Jesus disse que Ele nos conduziria em toda a verdade. Com estas bases o conselheiro pode ministrar a cada pessoa de acordo com a sua necessidade específica.

Por este motivo, tentamos expor alguns princípios para facilitar o diagnóstico do sofrimento e poder aconselhar correctamente, de modo a obter resultados positivos.

VI. O PAPEL DO PASTOR COMO CONSELHEIRO

O pastor tem um papel fundamental no aconselhamento. Ele recebeu o ministério de suprir todas as necessidades dos seus consulentes. É assim que se expressa Davi no Salmo 23: "O Senhor é o meu pastor, nada me faltará". O pastor, enquanto conselheiro, tem a missão de diagnosticar as necessidades das suas ovelhas e procurar suprimento para elas.

Paulo declara que o seu ministério foi "admoestar com lágrimas a cada um de vós" (Actos 20:31). O vocábulo admoestar foi traduzido de "noutheton" que significa "pôr na mente". O apóstolo colocava na mente dos presbíteros todo o conselho de Deus para que eles fizessem o mesmo com os cristãos à sua responsabilidade. E, Paulo pede a Timóteo para treinar homens fiéis para também ensinarem outros (2 Tim.2:2). Nós mantemos esse propósito de treinar cristãos maduros para o aconselhamento, como auxiliares do pastor na sua missão.

No aconselhamento noutético o conselheiro procura, através da Palavra de Deus, mudar o carácter do consultante de forma a transformar a sua conduta em pleno, de acordo com a vontade do Senhor (Rm 12:2). Isto significa convencer o aconselhado a aceitar o plano de Deus para a sua vida e começar a praticá-lo na perspectiva de melhorar a sua situação. Visa pôr em ordem a mente do indivíduo mediante padrões bíblicos de modo a abandonar os esquemas pecaminosos do seu sofrimento. O alvo é remover o problema por influência da mente, "o nous", e não mediante qualquer punição.

O erro do sacerdote Eli foi não confrontar o comportamento de seus filhos com os padrões de Deus (I Sam 2:22-25). Quando agiu foi de maneira inadequada, pois preocupou-se primariamente com o motivo de tal procedimento e não com a própria conduta. Eli não deveria perguntar "por que fazeis?" mas "o que fazeis?". O problema está nos actos praticados.

O aconselhamento é missão de todos os cristãos, que para isso devem ser treinados com base no conhecimento da Palavra de Deus. A ideia de Paulo ao escrever aos Colossenses, no capítulo três, verso dezasseis, é a seguinte: "Que a palavra de Cristo habite permanentemente nas vossas vidas, enriquecendo os vossos espíritos de sabedoria, de forma a poderem comunicá-la uns aos outros, e a poderem aconselhar-se e ajudar-se mutuamente"¹. Esta norma e missão cabe a todos os cristãos. Afinal, a Igreja é um grupo de pessoas que existe para *fazer* a diferença no mundo e continuar o ministério de Cristo. O supremo propósito do aconselhamento deve ser sempre a glória de Deus mediante vidas transformadas e vitoriosas sobre o mal.

Existem três requisitos essenciais para o conselheiro eficaz. São, coração amoroso, conhecimento bíblico e unção do Espírito Santo. O amor é a característica fundamental do conselheiro por ser a natureza de Deus; porque só o amor sabe perdoar e conduzir o pecador a aceitar o perdão de Deus. Os conhecimentos dos padrões bíblicos são importantes porque sem eles não haverá confrontação segundo a mente de Deus. E, ser cheio do Espírito Santo é importantíssimo para ser assistido pela sua sabedoria no convencimento do pecado e na liderança do aconselhamento eficaz. Paulo, escrevendo aos romanos, diz o seguinte em linguagem moderna: "Meus irmãos, estou firmemente... convencido de que vocês estão cheios de bondade e têm bastantes conhecimentos para se aconselharem uns aos outros" ².

Há quatro funções no ministério do conselheiro. Ele sempre enfrentará questões pessoais como: Solidão, ansiedade, depressão, ira, culpa e doenças. E, terá de prestar ajuda nestas áreas de forma a aliviar o sofrimento e trazer felicidade:

1. Cura - ajudar a dar passos de fé
2. Apoio - ajudar a vencer circunstâncias
3. Direcção - ajudar nas decisões a tomar
4. Reconciliação - ajudar no caminho da paz.

VII. FUNDAMENTOS BÍBLICOS PARA A FAMÍLIA

Quando Deus criou o homem e a mulher tinha em mente a família como a célula básica da sociedade humana. A nossa sociedade será aquilo que forem as famílias que a compõem. E o mesmo acontece em relação à Igreja. Deus estruturou a família de acordo com normas definidas, e qualquer desvio pode resultarem tragédia para a qual não há outra solução senão o regresso ao padrão divino.

O padrão de Deus para a família está revelado na Bíblia. Paulo escreveu aos cristãos o seguinte: "quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo. "Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor"³. Deus delegou autoridade com responsabilidade aos membros da família para que não haja anarquia. O cultivo constante da presença de Deus e a submissão à autoridade constituída são o suporte eficaz da união familiar. Deus, Cristo, homem, mulher, filhos, é a ordem de autoridade e responsabilidade na

¹ The Living Bible, v. Portuguesa

² Bíblia Boa Nova, Sociedade Bíblica Portuguesa

³ Efésios 6.1

família.

Ao instituir o casamento Deus ordenou que "o homem deixa a casa do pai e da mãe para viver com a sua mulher e ficam a ser como uma só pessoa"⁴. O casamento é monogâmico e permanente. Nele não há lugar para uma terceira pessoa. Esta união expressa todos os aspectos do relacionamento entre marido e mulher, o espiritual, o moral, e o físico. Sair deste relacionamento resulta em catástrofe e, possivelmente, em divórcio. Relacionamento quebrado equivale a casamento quebrado. O matrimónio deve ser mantido através de comunicação adequada e eficiente.

Já que a família é a pedra angular, o suporte da nossa sociedade, o amor é a coluna básica da família. E, se o amor é um factor essencial no casamento, por seu lado o casamento é um factor essencial para manter o amor. O matrimónio deve fazer perdurar o amor que caracterizou a união em família. Paulo assegura que o amor de Deus (agápe) tudo suporta e jamais acaba. É este amor que as famílias devem cultivar, pela presença de Jesus Cristo, e manter como suporte de laços duradouros.

A família deve dedicar tempo para cultivar a Deus no templo e em casa. Pois, desta forma conservará o espírito amoroso que a mantém unida e indivisível. Sendo o Espírito Santo de Deus que nos providencia o Seu amor, é mister preservá-lo em nossas vidas para manter o amor. O mandamento para as famílias encontra-se em Deuterónimo 6:1-9. Em resumo a regra essencial para uma família estável e bem sucedida é esta:

1. Adorar o único Deus como o seu Senhor;
2. Amá-lo de todo o coração e de toda a alma;
3. Falar dele aos filhos em casa e no caminho;
4. Possuir sinal visível de pertencer a Deus.

A responsabilidade dos pais em relação aos filhos é apresentada por Paulo à igreja de Éfeso nesta forma: "E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor"⁵. Por outras palavras, o significado é o seguinte: E vós, pais, amem os vossos filhos, ensinem os vossos filhos, disciplinem os vossos filhos.

O livro de Provérbios esclarece: "Ensina ao menino o caminho que deve seguir, e assim, mesmo quando for velho, não se afastará dele"⁶. É, portanto, dever dos pais ensinar os filhos a amar, praticando eles o amor de Deus. Devem ensinar-lhes os padrões divinos, praticando-

⁴ Génesis 2.24

⁵ Efésios 6.4

⁶ Provérbios 22.6

os, de forma a possuírem vidas vitoriosas e felizes. Quando quebrarem essas regras devem usar a disciplina a fim de lhes fazer reconhecer o erro e voltarem às normas estabelecidas por Deus. Disciplinar é chamar à ordem quem se tinha afastado dela.

A atitude dos pais em relação à rebelião dos filhos deve ser o castigo. Assim escreveu Larry Christenson: "Deus espera que os pais apliquem a vara nos filhos sempre que estes se rebelarem ou os desobedeçam"⁷. A Bíblia usa expressões fortes quando fala da necessidade de disciplina. "O que retém a sua vara aborrece a seu filho; mas o que o ama, a seu tempo o castiga"⁸.

VIII. SOLUÇÃO FOCADA NUMA BREVE TERAPIA

O pecado veio alterar o relacionamento das famílias e trazer-lhes sofrimentos diversos. É neste contexto que o conselheiro cumpre a sua missão, ajudando as pessoas a encontrar a solução para os seus problemas. Auxilia a despirem-se dos velhos padrões, em rebelião com Deus, e a vestirem-se de novos, em obediência a Deus. Ajuda a enveredar por caminhos sãos. O conselheiro cristão guia o indivíduo à reconciliação através da certeza do perdão. Conforta os aflitos. Ajuda na cura das doenças, e supre outras necessidades.

O conselheiro deve determinar alvos e confiar nas promessas de Deus, esperando que haja uma mudança genuína breve. A solução não deve ser protelada. Mas, também não deve ser apressada. As grandes caminhadas são feitas de pequenos passos. O aconselhado deve ser guiado a decidir quais as questões a solucionar primeiro, e levá-lo a crer nessa possibilidade usando frases tais como: Cristo vive em ti. Tu podes. Tudo é possível ao que crês, etc. Então, avançar cautelosamente sem exigir muito de uma vez. Os cristãos têm que sofrer mudanças contínuas até atingir a semelhança com Cristo. "Onde há vida há crescimento, e crescimento significa mudança". "Os padrões divinos só podem ser estabelecidos mediante a prática regular e sistemática"⁹.

A meta do aconselhamento é a transformação. Isto é difícil na medida em que é preciso primeiro destruir o passado para edificar no presente com vista ao futuro. Alguns dizem: "Eu sou assim, jamais mudarei". Naturalmente, isso é impossível, e muito mais difícil enquanto estiver olhando para as experiências do passado, cheias de fracasso. Além disso, sem vontade própria em colaborar com o Espírito Santo e a Palavra de Deus, não há mesmo esperança alguma de mudança. O importante é fazer entender que recebendo a vida de Cristo o passado já não existe. O homem velho foi

⁷ A Família do Cristão, Editora Betânea

⁸ Provérbios 13.24

⁹ Jay Adams, Manual do Conselheiro Cristão

crucificado com Cristo, e a cruz deu lugar a um homem novo ¹⁰.

Não devemos concentrar-nos no passado, mas naquilo que devemos de ser no presente. Essa visão e pensamento têm que ser gravados no aconselhado para que veja e pense constantemente no alvo a atingir. A meta é a mudança para melhor. Os cristãos são ensinados por Paulo a cultivar bons pensamentos para que tudo vá bem ¹¹ (3). Guiando o aconselhado a ter novos pensamentos conseguiremos que ele tenha novas atitudes e novas acções. Pelo conjunto de novos hábitos, bons e constantes, teremos um novo carácter, o novo homem. Como complemento leia-se Efésios cap. 4:22 a 32. Ali figura a mudança operada em comunhão com o Espírito Santo.

IX. A PRIMEIRA ENTREVISTA

A primeira sessão é importantíssima. É ali que se faz o diagnóstico, anotando todas as informações possíveis, e se marcam as metas a atingir.

O primeiro requisito do conselheiro é ouvir atentamente. Deve demonstrar total atenção ao aconselhado quando este fala, olhando a pessoa de frente, e manifestar alguns gestos naturais em sinal de que está interessado no problema. No caso de não entender alguma expressão, ou ficar duvidando da exposição, deverá pedir que repita, dizendo: Se eu entendi bem, você disse que..., ou, poderia repetir aquilo que disse?

O acto de ouvir envolve a percepção e a solução dos conflitos sem interferir na livre expressão dos pensamentos do aconselhado¹². Jesus era um bom ouvinte, mas a sua ajuda caracterizava-se pela resposta ao problema. No caminho de Emaús ouviu com atenção os dois caminantes e no momento oportuno explicou-lhes a verdade dos factos.

É logo no início que se traça o esquema de trabalho com metas bem definidas.

Devemos focar a atenção na solução o mais rápido possível e encaminhar o pensamento nesse sentido. A melhor maneira de fazer isso é fazendo perguntas às quais o entrevistado vai respondendo em busca da solução. Não devemos adiar o dia da salvação. Hoje é o dia, diz Deus. As soluções são encontradas no presente, mas as grandes caminhadas são feitas de pequenos passos. Uma das melhores coisas a fazer é criar esperança logo no início, pondo as pessoas na expectativa.

Paulo foca o problema no pecado, e a solução no serviço a Cristo ¹³. Na velha natureza adâmica, um acto pecaminoso requer cobertura por outro e assim sucessivamente. Em Cristo morremos para

¹⁰ 2 Coríntios 5.17

¹¹ Filipenses 4.8

¹² Gary R. Collins, Aconselhamento Cristão

essa vida, e renascemos para servir a Deus com acções que O glorifiquem. O alvo é envolver a pessoa em novas tarefas de modo a desabituar-se das velhas prejudiciais à sua vida.

Eis alguns factores a tomar em consideração logo no início da primeira entrevista:

- 1 Iniciar o aconselhamento centralizado em Cristo e Sua Palavra. Ele é o maravilhoso Conselheiro,
1. Determinar se o aconselhado é cristão convicto. Havendo dúvida, expor-lhe o evangelho da salvação e conduzi-lo ao perdão e a Cristo.
- 2 Estabelecer o hábito regular da leitura da Bíblia e oração em família.
- 3 Apresentar soluções breves para pequenos problemas fáceis de resolver. Esta experiência trará esperança para resolver os maiores.
- 4 Determinar tarefas caseiras para habituação aos moldes bíblicos.
- 5 Estabelecer uma agenda futura para encorajar a pessoa a retornar e continuar o processo.¹⁴

X. CLARIFICANDO QUESTÕES

Há dois tipos de questões com as quais o conselheiro tem de tratar mais frequentemente. São assuntos entre casais, e assuntos entre pais e filhos.

1. Questões entre casais:

Há cinco necessidades básicas que os homens sentem e gostariam de ver supridas pelas mulheres. A não satisfação destas necessidades pode trazer conflitos ao casal.

- a) Ele precisa de realização sexual. Devem conhecer-se mutuamente.
- b) Ele precisa de companheirismo recreativo. Devem realizar actividades recreativas juntos.
- c) Ele precisa que a esposa se mantenha atraente sem ser provocante.
- d) Ele precisa de paz e sossego. Apoio doméstico.
- e) Ele precisa da admiração dela. Os pontos fortes e positivos devem ser apreciados.

2. Também há cinco necessidades básicas que as mulheres sentem e gostariam de ver supridas pelos maridos.

- a) Ela não pode passar sem afeição, (gratidão, palavras, cartões, flores, presentes, etc.).
- b) Ela constrói relacionamentos em conversação. Ele deve dar-lhe atenção.

¹³ Romanos 6.19

¹⁴ Gary R. Collins, *Aconselhamento Cristão*

- c) Ela quer que o marido seja honesto. Compartilhar a sua vida com ela.
 - d) Ela precisa de segurança financeira. Ele é responsável pelo suprimento das necessidades do lar.
 - e) Ela precisa de compromisso familiar. Ele deve dar prioridade à família.¹⁵
- O conselheiro deve ter em mente todos estes factores no seu diagnóstico e agir em conformidade com eles.

O conflito nos lares é universal. E, na sociedade moderna os problemas agravam-se por causa do conceito acerca do casamento. Diferenças irreconciliáveis tornaram-se causa para divórcio. São diversas as questões com as quais o conselheiro tem de tratar ao tentar ajudar casais.

"Deve ser lembrado que o conflito conjugal é quase sempre um sinal de algo mais profundo, tal como egoísmo, falta de amor, falta de perdão, ira, amargura, problemas de comunicação, ansiedade, abuso sexual, bebedice, sentimentos de inferioridade, pecado, e rejeição deliberada da vontade de Deus para as Suas criaturas"¹⁶. Cada elemento mencionado pode levar a tensão conjugal e, ainda, ser influenciado pelo próprio conflito.

Os problemas no casamento surgem quando os cônjuges trocam os padrões bíblicos por outros que não têm nada a ver com a unidade no matrimónio. Além disso, essas tensões são alimentadas por alguns factores:

1. Comunicação defeituosa será a causa mais comum para maus relacionamentos. Isto acontece quando a mensagem enviada não foi claramente entendida pelo receptor, e este dando-lhe outro sentido fica confuso e sob tensão. Pode ter ainda a agravante de não pedir o devido esclarecimento para aquilo que o está perturbando.
2. Atitudes egocêntricas são o segundo factor que gera discórdia. Algumas pessoas na tentativa de proteger-se não confidenciam, tornam-se críticas, demonstram tendência para culpar os outros e afastam, desta forma) o companheiro. E lamentavelmente ninguém reconhece esse procedimento como gerador da tensão existente.
3. Tensão interpessoal é o resultado das diferenças que cada cônjuge carrega para o casamento sem haverem tentado fazer uma síntese mediante a tolerância, ou

¹⁵ Paul Savell, Apontamentos

¹⁶ Gary R. Collins, Aconselhamento Cristão

alguma vontade em modificar-se. Essas diferenças não tratadas tornam-se focos de conflito ocasionalmente.

As tensões podem estar associadas a qualquer dos seguintes factores fundamentais:

1. O sexo é considerado um foco gerador de problemas que geralmente ocasionam outros em cadeia. Quando estes problemas não são solucionados os casais têm o seu casamento em perigo, numa encruzilhada.
2. O papel dos cônjuges concernente à liderança pode provocar tensões. Os papéis não podem ser invertidos. Quando um deles entra na área do outro aparece a discórdia.
3. A religião é considerada um factor unificador quando os cônjuges têm os mesmos ideais. Todavia, pode tornar-se uma fonte de discórdia e tensão possuindo ideais diferentes.
4. Os valores contribuem também para os conflitos conjugais. Aquilo que é mais importante para um pode não ser para o outro. Como ocupar o tempo? Como administrar as finanças? Em que se gasta o dinheiro?

Os conflitos causam efeitos que o conselheiro deve levar em consideração no seu trabalho:

2. Desespero é o primeiro sintoma dos conflitos. Quando um dos cônjuges descobre que o casamento está em perigo fica sem saber o que fazer. Em confusão e cepticismo começa a dizer que já nada poderá melhorar. A incredulidade instala-se.
3. Afastamento vem como resultado. Embora vivam juntos, e durmam na mesma cama, podem estar separados, amargurados, emocionalmente divorciados. A comunicação é rara ou deixou de existir.
4. Abandono vem a seguir. Quando um deles já não aguenta mais o sofrimento provocado pelas tensões afasta-se em busca de alívio. Sai de casa e procura paz noutra lugar.
5. Divórcio é o último estágio. É o fracasso do casamento. É a quebra permanente dum relacionamento espiritual, emocional e social que ambos prometeram conservar até à morte.¹⁷

VI. ESTABELECEENDO ALVOS

A família é um sistema, cujas acções, boas ou más, de um dos membros, afectam todos os outros. Portanto, é preciso certificar se a estrutura familiar está conforme o modelo divino. Caso contrário é

missão do conselheiro ajudar a corrigir aquilo que estiver errado.

As famílias esforçam-se arduamente para manter o equilíbrio da sua herança familiar sem se importarem com os valores. O trabalho do conselheiro é retirá-los dos velhos padrões e ensinar-lhes a resolver os problemas mediante normas cristãs.

O paciente é identificado como a causa do problema na família. É preciso focar a atenção nessa pessoa e conduzi-la à mudança segundo os moldes cristãos. O alvo é transformá-la numa nova criatura em Cristo Jesus. Então, ensiná-la a lidar com os problemas da vida.

Quando os cônjuges, ou um deles, procuram o conselheiro já trazem alvos e expectativas que podem ser realistas ou não. O conselheiro deve, do mesmo modo, formular os seus alvos que serão como segue: Identificar a questão específica que está causando os problemas conjugais:

1. Ajudar o casal a comunicar-se eficazmente.
2. Ensinar técnicas para a solução de problemas.
3. Ajudá-los a expressar as suas frustrações e desejos futuros.
4. Ensiná-los a construir uma união baseada nos princípios bíblicos.

Com estes alvos em mente torna-se mais fácil a concentração nos do aconselhado. Para reconhecer os alvos do aconselhado o conselheiro deve fazer perguntas como:

1. Por que está aqui hoje?
2. O que espera alcançar?
3. O que poderia ser diferente?

O conselheiro deve estabelecer alvos aceitáveis mediante pactos e responsabilidades entre as partes.

VII. ENSINANDO COMUNICAÇÃO

Deus, ao criar o homem, declarou que não é bom estar sozinho. Então, criou a mulher e deu-lha por companheira. Isto envolve relacionamento interpessoal, comunicação familiar. A qualidade da comunicação determina o tipo de relacionamento existente entre os membros da família. E este, por sua vez, afecta o aspecto social da mesma. A intimidade depende duma comunicação sã. E esta abrange toda a extensão das maneiras como as pessoas passam informação umas às outras.

Comunicação é o envolvimento de duas ou mais pessoas em conversação e comunhão. A comunicação contém linguagem verbal e gestual. A maneira de estar, de sentar, de olhar, e o aspecto do rosto, são factores da linguagem expressiva que é preciso tomar em consideração.

¹⁷ Adaptado de: Gary R. Collins, *Aconselhamento Cristão*

O conselheiro tem a responsabilidade de:

- a. aprender os princípios da comunicação.
- b. praticá-los na sua vida diária.
- c. dar exemplo dos mesmos quando fala.
- d. compartilhá-los com os aconselhados.
- e. discutir como aplicá-los às suas vidas.

Além disto é preciso sempre lembrar que os actos falam mais . alto do que as palavras. A comunicação prática é mais poderosa que a verbal. Deve-se sempre evitar a mensagem dupla, em que as mensagens verbal e não verbal transmitem ideias contraditórias e confusas. Por exemplo, afirmar que está alegre, e demonstrar expressão triste, é uma mensagem dupla a evitar. A comunicação deve ser clara e específica de modo a não criar confusão na mente do receptor. Por exemplo, dizer a uma criança que está tentando mexer em algo que não deve: Vá, mexe, mexe; quando na realidade devia dizer, não mexas. Estas mensagens duplas podem trazer resultados nefastos.

O conselheiro deve mostrar respeito por ambas as partes e não tomar partido por um dos aconselhados. " A comunicação é o ponto no qual os conselheiros devem começar o esforço para restaurar as relações entre os indivíduos"¹⁸. É mediante a comunicação que nos reconciliamos com Deus, e também com as pessoas. A comunicação foi quebrada no Éden quando a verdade foi posta em dúvida e o casal passou a mentir. Cada um apontou outro como o causador do problema.

A verdade é o fundamento de toda a comunicação significativa. Porém, não "a minha verdade", mas a verdade de Deus, a qual provém das Escrituras. Elas são um manual excelente sobre comunicação. Por isso, a comunicação efectiva existirá quando cada um falar a verdade com o seu companheiro ¹⁹. É digno de nota que a comunicação da verdade, que é Cristo, é o meio pelo qual os cristãos se mantêm unidos.

Para comunicar eficazmente é mister compartilhar com alguém assuntos importantes de forma a receber estímulo ou correcção. Para restaurar a comunicação quebrada é preciso aprender a perdoar as faltas cometidas. A Bíblia está cheia de conselhos para o efeito, porém, os trechos citados abaixo são um exemplo,

"Se teu irmão te ofender, vai ter com ele e faz-lhe ver a sua falta, de maneira que o assunto fique só entre os dois. Se ele te ouvir ganhaste um irmão, mas, se não te ouvir leva contigo

¹⁸ Jay E. Adams, *Conselheiro Eficaz*

¹⁹ Efésios 4.25

uma ou duas pessoas, para fazeres como manda a Escritura"²⁰. "Qualquer espécie de ressentimento, ira, irritação, indignação ou injúria deve desaparecer do meio de vocês, bem como toda a espécie de maldade. Sejam delicados e prestáveis, e perdoem-se uns aos outros como Deus vos perdoou em Cristo" ²¹ (4).

Os relacionamentos melhorarão quando os indivíduos de todas as idades forem ensinados e encorajados a praticar as regras Bíblicas da comunicação. E, o conselheiro cristão tem a nobre tarefa de *fazer* conhecer, ou lembrar, estas normas divinas, ajudando as pessoas a viver em paz e harmonia.

VIII. ACONSELHANDO NOS VÁRIOS CICLOS DA VIDA

A vida tem várias fases e cada uma com os seus problemas característicos. Chamamos a estas fases as estações da vida. Em todo o tempo o conselheiro é procurado e tem uma missão importante a cumprir. No casamento, no nascimento dos filhos, na adolescência, na doença, no funeral, etc., o conselheiro cristão deve estar presente para guiar e confortar os necessitados,

O casamento é uma das transições mais difíceis na vida. Os cônjuges têm de deixar os pais e juntarem-se no mesmo ninho. Além disso trazem todas as características dos seus antepassados. Por conseguinte há necessidade de negociar com ambas as partes e fazer acertos neste aspecto de forma a aproximar um do outro. É também necessário ajudar a especificar o papel de cada um segundo o modelo bíblico. E, ainda, estimular a prática da comunicação eficaz a fim de evitarem a provocação de tensões.

A educação das crianças é factor fundamental para que haja uma família íntegra e sã. Geralmente, os filhos são o reflexo dos seus pais. Eles carregam as alegrias, tristezas, discórdias, problemas que deixam marcas para a vida. O conselheiro tem de alertar os pais que as crianças têm sentimentos e necessidades várias, tais como: Aceitação, significado, segurança, elogios, disciplina, e fé em Deus.

Adolescência e juventude é o período da vida das grandes transformações. É a mudança física, emocional, intelectual, sexual e social. Há, portanto, necessidade de ajudar o jovem a adaptar-se à sua nova situação através de informações correctas e conselhos para superar as crises próprias da idade.

Doença e luto são fases da vida que trazem interrogações, tristezas, dor, insegurança e desânimo. O conselheiro cristão deve inspirar fé, esperança e consolação, usando trechos bíblicos apropriados para cada caso. Além disto, promete que vai orar a Deus pelo assunto.

²⁰ Mateus 18.15,16, Boa Nova

IX. CONCLUSÃO DO RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO

Há muita gente sofrendo que necessita de aconselhamento capaz para encontrar a solução adequada aos seus problemas. Este deve ser extraído da Sagrada Escritura, por ser ela a palavra do Maravilhoso conselheiro. Só através dela o conselheiro encontra directivas capazes para ajudar os seus pacientes.

A angústia pode surgir por causas do passado, como o pecado, ou pecados não resolvidos, isto é, acções do presente que impedem a paz mental. Ou, podem derivar do receio do futuro. A incerteza produz insegurança e esta provoca angústia que rouba a paz mental e leva à doença.

A solução encontra-se numa mudança interior, ao nível da psico, operada pelo Espírito Santo mediante a Palavra de Deus. Jesus e os apóstolos dão-nos exemplos vívidos de como auxiliaram pessoas com problemas. Da sua imitação dependerá o aconselhamento bem sucedido.

A função do pastor como conselheiro é providenciar o necessário aos seus consulentes de modo a não lhes faltar nada. Deve conduzi-los a uma mudança mental de forma a visualizar um novo modo de vida que os torne felizes, e ajudá-los a atingir o alvo. Isto é feito centralizando o aconselhamento em Cristo e guiando conforme as normas bíblicas.

Aconselhamento nouético significa pôr em ordem o que estava desordenado, a fim de ser observada mudança de personalidade e de conduta. O alvo é conduzir o paciente à autodisciplina e transferir gradualmente para ele a responsabilidade de decisão. S treiná-lo a enfrentar e a resolver pessoalmente os problemas com a ajuda de Deus. Há uma solução bíblica para cada problema. O cristão não pode dizer que não pode porque Deus sempre dará o escape quando lidamos com a Sua graça.

CONCLUSÃO

A meta do aconselhamento é a mudança bíblica dos aconselhados. Após três a seis semanas de entrevistas o conselheiro terá o prazer de observar transformações nos seus pacientes. Em vista disso, deve dar por terminada a sua tarefa e encorajar as pessoas a permanecer nos padrões bíblicos aprendidos. Deve, todavia, convidar os aconselhados a voltar sempre que haja alguma dificuldade em resolver novos problemas. E, aqui deve ser concluído o relacionamento terapêutico.

Daqui por diante, o aconselhado ficará aos cuidados do Conselheiro-mor, Jesus, sempre disponível para ajudar, encorajar, e guiar mediante o Espírito Santo. João escreveu o que ouviu da Sua boca: "Quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade" (Jo. 16:13).

A recomendação final do conselheiro deve ser incentivar a leitura bíblica diária e a oração como forma de manter a comunicação e preservar o bom relacionamento com Deus a fim de ser protegido e

²¹ Efésios 4.31,32

ajudado. Sobretudo, aconselhará a leitura do livro bíblico de Provérbios em trinta e um dias. Ali está um Manual de Aconselhamento para todos os ciclos da vida.

* * * * *

BIBLIOGRAFIA

Adams, Jay E., Conselheiro Capaz
Adams, Jay E., Manual do Conselheiro Cristão
Collins, Gary R., Aconselhamento Cristão
Larry, Christenson, A Família do Cristão
Savell, Paul, Apontamentos de aulas